

ANÁLISE DA NECESSIDADE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIFERENCIADA PARA A POPULAÇÃO INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AM

**Marcondes Coelho Feitoza¹, Marcio Pedro Cabral², Erna Augusta Denzin³, Gelson André Schneider⁴,
Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁵**

¹Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – IFAM - Instituto Federal do Amazonas. e-mail: marcondes15@gmail.com

²Mestrando e representante discente do Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações do Unicesumar. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/3139160860095096>

³Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – IFTO - Instituto Federal do Tocantins. e-mail: erna@ifto.edu.br

⁴Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – IFTO - Instituto Federal do Tocantins. e-mail: elson.schneider@ifto.edu.br

⁵Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – IFTO - Instituto Federal do Tocantins. e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: O presente artigo oportuniza uma análise da necessidade da prática pedagógica para a população indígena no município de São Gabriel da Cachoeira, AM, região do alto rio Negro, onde cerca de 90% da população é indígena. A proposta tem como objetivo estudar as lutas dos povos indígenas por uma educação escolar diferenciada e mensurar a visão atual dos estudantes de ensino médio quanto a importância de uma licenciatura intercultural para formação de professores indígenas na região. É importante ressaltar que estas discussões já vêm ocorrendo na região há muito tempo, diante do número crescente de escolas e de alunos indígenas que necessitam de uma formação diferenciada e de professores neste contexto pluriétnico cultural indígena, garantido no art. 231, do capítulo VIII da Constituição de 1988. A presente possibilitará uma análise da autonomia indígena articulada no conhecimento ocidental e tradicional, considerando os seus anseios e necessidades da cultura indígena.

Palavras-chave: graduação, indígena, licenciatura intercultural

1. INTRODUÇÃO

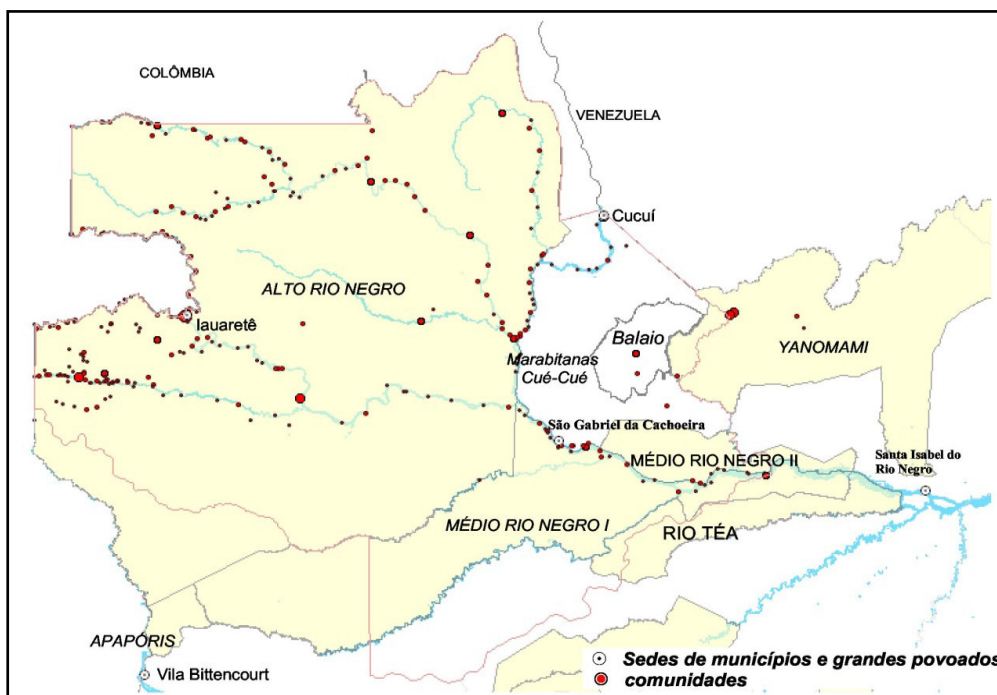
O município de São Gabriel da Cachoeira é composto por uma população predominantemente indígena, 23 etnias, que juntas, constituem uma população pluriétnica, rica em cultura, hábitos e línguas diferentes. O presente estudo buscou analisar a luta desses povos, que durante anos, buscaram o direito de uma educação escolar diferenciada, cujas práticas pedagógicas mantivessem viva sua cultura, costumes e línguas. E, para desenvolver uma reflexão crítica, foi necessário, aprofundarmos teoricamente nossos conhecimentos sobre contexto cultural e étnico do município de São Gabriel da Cachoeira, a luta dos povos indígenas do alto rio negro por uma educação escolar indígena, assim como, através ações desenvolvidas por instituições de apoio indígena e instituições de ensino superior, observar a viabilidade de um curso de Licenciatura Intercultural Indígena no município de São Gabriel da Cachoeira.

Neste contexto, o presente artigo, por meio da realização de uma pesquisa de campo, pretende-se analisar de que maneira acontece a prática pedagógica para Indígenas do Município de São Gabriel da Cachoeira – AM, e então, sugerir a criação do curso de Licenciatura específico, Intercultural Indígena, que possa contribuir com a formação de professores a partir da conciliação entre o conhecimento tradicional e o conhecimento ocidental, de modo a atender a demanda da região em relação a uma formação dos professores da Educação Básica.

1.1. Contexto cultural e étnico do município de São Gabriel da Cachoeira

Segundo dados do IBGE (2010) São Gabriel da Cachoeira encontra-se a Noroeste do Estado do Amazonas, o município faz fronteira com dois países Colômbia e Venezuela, o mesmo possui uma área de extensão territorial de 112.255 Km². A densidade populacional da cidade é de 37.300 habitantes, e se mantém preponderante em toda esta região, onde 90% do seu total, aproximadamente, desse modo estão distribuídos: 16.412 habitantes situam-se na sede urbana e 20.888 habitantes habitam nas comunidades indígenas, localizadas às margens dos rios que cortam o município, estima-se que são aproximadamente 750 comunidades, pertencentes a cinco reservas indígenas homologadas e demarcadas: Terra Indígena Alto Rio Negro, Terra Indígena Médio Rio Negro I, Terra Indígena Médio Rio Negro II, Terra Indígena Apaporis, e Terra Indígena Rio Téa. Veja a seguir (FIGURA 1).

Figura 1 – Mapa do Município de São Gabriel da Cachoeira



Fonte: CABALZAR E RICARDO (2006)

De acordo com Silva (2011) a área cultural da cidade de São Gabriel da Cachoeira, é composta pelas etnias Baniwa, Kuripako, Maku, Baré, Warekena, Arapaso, Baré, Barasana, Desana, Karapanã, Kubeo, Makuna, Mirity-tapuya, Pira-tapuya, Siriano, Tariana, Tukano, Tuyuka, Wanana, Tatuyo. Além dessas, as tribos Taiwano e Yuruti possuem demarcações de terras que adentram o território da Colômbia.

1.2. A luta dos povos indígenas do alto rio negro por uma educação escolar indígena

São Gabriel da Cachoeira é um município cuja área equivale cerca de 8% de todo o território do Estado do Amazonas, seu principal centro urbano é a sede do município, situado às margens do Rio Negro, sua população é constituída 40% da população indígena do Amazonas, o que totaliza em média de 10% da população total de indígenas do Brasil. São populações diferenciadas, pois com o passar dos tempos, e em contato com ações de catequização e globalização, trabalhados pelo Estado, pela Igreja e pelos processos de interação com costumes trazidos pelos turistas e pesquisadores interessados nessa cultura nativa, trouxe sem dúvidas, impactos e choques culturais não mensurados a essa população. Além disso, a influência política tem levado a eles práticas que colocam em risco sua identidade cultural e social. (SILVA, 2011).

Entretanto, há movimentos e preocupação por diversas instituições em tentar resguardar a cultura desses povos milenares da região da então denominada, Cabeça do Cachorro, como é chamada a região do médio e alto Rio Negro, devido ao formato da mesma representada no mapa do Brasil.

Segundo Silva (2011), na região do Alto Rio Negro, o movimento indígena, através da FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, tem ajustado seus debates e atuações no campo da educação escolar indígena, erguendo suas experiências fundamentadas em sua diversidade cultural, de maneira a difundir com os padrões introduzidos em seus contextos socioculturais que tendem a fragmentá-los, fragilizá-los e, mesmo, eliminar os conhecimentos e línguas dos povos indígenas da região.

Diante dos vários movimentos que foram realizados em espaços criados para discutir o fortalecimento e concretização de parcerias, tanto de organizações governamentais e não-governamentais, com as Instituições de Ensino Superior, em função da implantação de um curso superior em educação indígena, percebe-se que há uma interesse por parte da população em questão, considerando as especificidades culturais, de maneira a suprir a demanda regional de formação de professores indígenas para que possam atender suas próprias comunidades.

Silva (2011) relata alguns resultados da luta dos indígenas por uma educação escolar própria, pautada em suas necessidades locais:

É importante assinalar que o Movimento Indígena do Rio Negro tem acumulado muita experiência, obtendo resultados no que tange a educação escolar indígena, merecendo destaque as escolas Baniwa do alto Içana, Escola Pamáali, Escola Tuyuca, Escola Tukano, as quais propõem o ensino com pesquisa, gestão própria e autonomia para decidir sobre o que e como ensinar. Essas experiências têm provado que a escola indígena diferenciada é possível. Nesse processo, os povos indígenas têm a oportunidade de identificar os problemas que dificultam levar a cabo seu projeto de construção de uma educação escolar própria. (SILVA, 2011, p.16)

Há uma demanda crescente das comunidades indígenas por profissionais da educação com formação específica para as comunidades indígenas, impulsionada principalmente pela oferta de Ensino Médio dentro das terras indígenas, bem como pelo desenvolvimento de experiências de manejo de recursos naturais que venham a fortalecer as formas tradicionais com a introdução de alternativas sustentáveis experimentadas por outros povos. O Quadro 1 mostra o quantitativo de Escolas Municipais e Estaduais no Município de São Gabriel da Cachoeira, subdivididas em SEDE e COMUNIDADE, onde SEDE refere-se as escolas situadas no centro urbano e COMUNIDADE refere-se as escolas situadas nas aldeias indígenas pelo interior da Floresta Amazônica, seguidas

respectivamente do número de alunos, professores e a média aritmética do número de alunos por professor. (SEDUC, 2013)

Quadro 1:

			Número de Escolas	Número de Professores	Número de Alunos	Média do Número de Alunos por Professor
Escolas	Municipais	Sede	03	91	1.922	21
		Comunidade	217	638	7.424	11
	Estaduais	Sede	04	155	4.205	27
		Comunidade	09	126	2.577	20

Fonte: SEDUC, 2013.

1.3. Viabilidade de elaboração e implantação de um curso de licenciatura intercultural indígena no município de São Gabriel da Cachoeira

Os dados mencionados no capítulo anterior demonstram que o quantitativo de escolas indígenas tem se ampliado e, conseqüentemente, a necessidade de profissionais que atendam esta ampliação quantitativa, mas principalmente qualitativa, deve ser atendida por políticas públicas específicas para esta as populações indígenas.

De acordo com um estudo realizado pela SETEC (2007), no Estado do Amazonas já se tinha uma discussão amplamente aberta e fortemente debatida, entre diversas entidades governamentais e não governamentais, com relação a necessidade da educação escolar indígena. A FOIRN - Federação dos Povos Indígenas do Rio Negro, fundada em 1987, estimulou e promoveu vários encontros, cursos, assembleias e entre outras formas de discussão da situação da educação escolar indígena. E foi durante esse processo, que lideranças e professores indígenas da região, junto a vários representantes de outros povos indígenas, levantaram uma série de questões sobre sua educação escolar.

Percebe-se que a discussão em torno da preocupação com educação escolar indígena já perdura por muitos anos, porém não só a FOIRN promoveu e fomentou tais encontros e fóruns de discussão acerca dessa necessidade, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriela da Cachoeira – EAFSGC, hoje instituída como Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, em 2003 também se mobilizou para debater o tema, através da realização do I Seminário de Educação Profissional do Alto Rio Negro, que objetivava a articulação de ações da escola em consonância com outras políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região do Alto Rio Negro, bem como obter subsídios para a construção de sua proposta político-pedagógica (SETEC, 2007).

Com o passar dos anos, esses movimentos se intensificaram, em 2005 as organizações começaram a trabalhar em conjunto, promovendo encontros, desenvolvendo ações de fomento e elaborando documentos, de modo que fixasse o compromisso entre as mesmas, em prol de seus objetivos comuns, conforme exposto no documento elaborado pela SETEC (2007):

Em abril de 2005, seguindo ao disposto no item 15 do Termo de Compromisso assinado durante o I Seminário Interinstitucional

“Construindo a educação escolar indígena na região do rio Negro”, promovido pela FOIRN e ISA, realizado em fevereiro desse mesmo ano, a EAFSGC realizou um seminário público com a presença da SETEC/MEC, FOIRN, ISA e FUNAI. O termo de compromisso assinado pelas instituições presentes previa a formação de um Conselho Político Pedagógico, com membros da EAFSGC, FOIRN, FUNAI, alunos e egressos, para elaborar o documento base da sua proposta político-pedagógica. O processo teve como base o diálogo intercultural e a parceria entre a comunidade escolar da EAFSGC e o movimento indígena organizado representado pela FOIRN, com o apoio das instituições atuantes na região, como o ISA, e da SETEC/MEC. (SETEC, 2007, p.92, p.93)

As discussões em torno da formação de professores indígenas para atuarem nas escolas, particularmente nas de Ensino Médio, não é recente. Conforme citado anteriormente, vários seminários já foram realizados com essa finalidade, observando-se que a cada ano o movimento indígena amplia suas parcerias no sentido de viabilizar a formação dos professores. É nesse sentido que fica clara a viabilidade de elaboração e implantação de uma Licenciatura Intercultural Indígena no Município de São Gabriel da Cachoeira, através da parceria do movimento indígena do Alto Rio Negro, representado pela FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, com o IFAM – Instituto Federal do Amazonas – *Campus* São Gabriel da Cachoeira, antiga EAFSGC, direcionado a formação de professores para atuarem no Ensino Médio Integrado Indígena, a ser implementada seguindo o princípio de valorização das territorialidades linguísticas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desse trabalho utilizou-se do método do estudo de caso, pois o trabalho fora realizado na comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus São Gabriel da Cachoeira. Isto porque segundo Yin (1994), o Estudo de Caso é uma análise da experiência que se baseia na observação analítica, cuja realização se faz através de um trabalho desenvolvido em campo, ou seja, uma pesquisa através do contado direto com a realidade do caso a estudado.

Quanto aos fins deste trabalho adotou-se a seguinte constituição: pesquisas bibliográfica e de campo.

Pesquisa **bibliográfica** é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma (MORESI, 2003, p. 10)

Para Lakatos (2001, p. 186) “A pesquisa de campo tem por objetivo conseguir informações e ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir nos fenômenos ou as relações entre eles”.

Portanto, através de pesquisas bibliográficas buscou-se o conhecimento teórico, por meio da pesquisa de campo procurou-se obter dados quantitativos a respeito dos questionamentos levantados em relação a opinião e interesse da comunidade acadêmica gabriellense por um curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

2.1 Procedimentos

Após o levantamento bibliográfico que embasasse a presente proposta de análise da prática pedagógica para a população indígena do município de São Gabriel da Cachoeira – AM, onde foi possível constatar a preocupação em manter preservada a cultura local, foi realizada uma pesquisa de campo, cujo objetivo é dimensionar o interesse da comunidade acadêmica em um curso de Licenciatura Intercultural, a fim de que tenha-se uma noção atualizada da percepção atual dos estudantes de nível médio em relação ao assunto, e, fomenta outros pesquisadores a profundarem o tema, dando continuidade a esse estudo.

2.1.1. Amostra

A mostra da pesquisa é composta por um público de 54 (cinquenta e quatro) estudantes da comunidade acadêmica do Instituto Federal do Amazonas – Campus São Gabriel da Cachoeira.

O público da amostra é composto de estudantes de três Cursos Técnicos, sendo dois de Nível Médio na forma Subsequente em Informática e Enfermagem, ambos constituídos de alunos com média de idade de 26 anos. Já a terceira turma, também de Nível Médio, porém na Forma Integrada é formada por alunos com idade média de 16 anos, as médias de idade são de acordo com dados obtidos junto a Coordenação de Registros Escolares do Campus.

2.1.2. Tecnologia para aplicação do questionário

Em virtude da preocupação ambiental que se tem hoje, tanto pelos pesquisadores, quanto pela população da amostra, foi desconsiderada a utilização de papel na elaboração e aplicação do questionário. Utilizou-se então, o EDMODO que consiste em uma plataforma para o gerenciamento da aprendizagem (Learning Management System - LMS), popularmente conhecido como Rede Social de Aprendizagem, desenvolvido por meio de computação na nuvem. Além disso, o [Edmodo](#) oferece um ambiente virtual seguro para a interação da comunidade escolar, e dispõe ainda de ferramentas para realização de *feedbacks*, cujo objetivo é a realização de enquetes para obtenção de dados e análise crítica de processos.

O questionário foi disponibilizado na plataforma do EDMODO em formato de enquete, onde, para que fosse possível a participação do estudante na pesquisa, o mesmo recebeu um código de grupo, que funciona como “chave”, para realização do cadastro e acesso ao questionário da pesquisa. O sistema permite que cada usuário marque apenas uma das alternativas de cada questão, e em seguida o mesmo precisa computar sua escolha através da opção “VOTAR”, feito isso, o estudante não poderá mudar sua opção ou votar novamente, suas opções são computadas e a ele é exibido um gráfico em barras com informações de quantidade de votos e percentuais da pesquisa até o momento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Da pesquisa

A pesquisa de campo tinha como princípio fundamental o dimensionamento atual da visão e interesse da comunidade acadêmica local do Município, mais precisamente estudantes do Instituto

Federal do Amazonas – Campus São Gabriel da Cachoeira, com relação a uma proposta de sugestão de um curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

Para tal fim, foi disponibilizado na plataforma do EDMODO, durante o período de 31 de julho de 2015 a 7 de agosto de 2015, um questionário em formato de enquete, o mesmo foi elaborado em uma linguagem simples e composto de apenas duas questões, conforme mostra a figura a seguir (FIGURA 2):

Figura 2 – Questionário



Sr. Feitoza a Pesquisa de Opinião

Levando em consideração uma proposta de sugestão de um curso de Licenciatura Intercultural Indígena no município de São Gabriel da Cachoeira responda:

1) Como você classifica um curso de graduação direcionado somente para os indígenas?

Ótimo

Bom

Regular

Votar

2) Você teria interesse em participar desse curso?

Sim

Não

Votar

Curtir • Resposta • Compartilhar 31 julho, 2015

Escreva uma resposta...

A figura 2 mostra o questionário por completo em branco, conforme disponível na plataforma do EDMODO. Neste questionário foram abordadas questões simples, porém diretas em relação ao estudo realizado. Na primeira questão, o entrevistado classifica sua visão em relação a uma proposta de curso de Licenciatura Intercultural direcionado somente ao público indígena, conforme pode ser observado, os níveis são classificados em ÓTIMO, BOM e REGULAR. E, na segunda questão, o estudante é abordado quanto ao seu interesse em participar desse curso, dispondo de apenas duas alternativas SIM ou NÃO.

3.2. Dos Resultados

A plataforma do EDMODO exhibe aos entrevistados os resultados parciais após o usuário computar seu voto, e, ao fim do período de disponibilidade do questionário na plataforma, o sistema já tem os resultados tabulados, como mostra a figura a seguir (FIGURA 3):
 Figura 3 – Resultado da pesquisa



Com base na amostra de 54 (cinquenta e quatro) acadêmicos do IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira, foi possível verificar 66,67% dos entrevistados responderam na questão 01 que: Classificam um curso de graduação direcionado somente para os indígenas como ÓTIMO. Com base no que diz o documento elaborado pela SETEC (2007) isto pode estar relacionado com a valorização dos conhecimentos e dos processos próprios de ensino e aprendizagem dos povos indígenas, com o propósito de ofertar uma educação que se proponha a recuperar as pedagogias indígenas. Na mesma questão, outros 27,78% dos entrevistados classificaram como BOM, o que significa um nível de classificação intermediário, isto pode ter relação, segundo Silva (2007), a uma resistência ao processo de mudança de uma prática pedagógica tradicional, para outra diferenciada, baseada em pressupostos teóricos e metodológicos voltados a um público específico. Por fim, somente 5,65% dos estudantes entrevistados classificaram o curso de graduação direcionado somente para os indígenas como REGULAR, que de acordo com Vieira e Ruiz (2008) pode estar relacionado “a impossibilidade deles continuarem seus estudos em suas comunidades,

tendo que migrar para as cidades de Manaus e São Gabriel da Cachoeira, tornando-se apartados de seus valores e trajetórias socioculturais” (VIEIRA E RUIZ, 2008, p. 3).

Já na questão 02 o público entrevistado foi indagado quanto ao seu interesse em participar de um curso de graduação direcionado somente para os indígenas, e, ao final da pesquisa constatou-se que 74,07% responderam que SIM, isto é, a maior parte da amostra, têm interesse em participar do curso. Conforme SETEC (2007), esse interesse da população local está diretamente relacionado a demanda indígena por uma formação específica, voltada para a conquista da autonomia indígena em termos das necessidades de profissionais da educação nos seus territórios. Por fim, 25,93% dos estudantes que responderam à pesquisa, marcaram a opção NÃO, ou seja, que não possuem interesse em participar do curso, o que para SETEC (2007) é resultado dos assédios que os índios têm sofrido, em virtude da falta de alternativas e por agentes do modelo de desenvolvimento econômico capitalista.

6. CONCLUSÕES

A experiência desenvolvida, partiu de uma pesquisa bibliográfica que serviu de base para fundamentação e conhecimento do campo da pesquisa, foi possível evidenciar o contexto cultural e étnico do município de São Gabriel da Cachoeira bem como conhecer o histórico de lutas e conquistas dos indígenas, através de organizações governamentais e não governamentais, em benefício de uma educação diferenciada, voltada para a formação de educadores por intermédio de uma pedagogia indígena. Além disso, a pesquisa de campo possibilitou mensurar, ainda que sucintamente, a visão da atual conjuntura dos estudantes de nível médio da região com relação a um curso de graduação voltado somente para o público indígena, mais especificamente um Licenciatura Intercultural Indígena.

De acordo com os resultados da pesquisa, analisados e comparados a estudos de autores cujas pesquisas também estão relacionadas as práticas e formação pedagógicas da Região do Alto Rio Negro, mais precisamente do município de São Gabriel da Cachoeira, se compreende a necessidade da formação de profissionais da educação com formação específica para a cultura indígena, em virtude da crescente demanda de professores nas comunidades, conforme mostrado no capítulo 3 deste artigo, onde são expressos dados da SEDUC que explicitam o grande número de alunos para uma quantidade pequena de professores, atuantes nas comunidades e na sede do município. E também, expresso pelos resultados da pesquisa, que em suma, mostra que os atuais estudantes de ensino médio têm uma visão positiva da importância de um curso de Licenciatura Intercultural Indígena, bem como interesse em participar do curso.

Portanto, fica como sugestão, a criação de um curso de Licenciatura Intercultural Indígena no município de São Gabriel da Cachoeira – AM, uma vez é que há empenho por parte das intuições de apoio indígena, como FOIRN e FUNAI e de instituições de ensino federais, como por exemplo da UEA e do IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira em ofertar tal curso.

REFERÊNCIAS

CALBAZAR, Aloisio; RICARDO, Carlos Alberto. **Povos Indígenas do Rio Negro: uma introdução à socioambiental do noroeste da Amazônia brasileira**. 3. ed. ISA, FOIRN: São Paulo, São Gabriel da Cachoeira, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010.**

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>, acesso em 27/07/2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; **Técnicas de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Disponível em <<http://www.ucb.com.br>> Acesso em 24/07/2015.

SEDUC. Secretaria de Estado de Educação do Amazonas. **SEDUC em Números**. 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2013/01/ideb-seduc-2011.pdf>>, acesso em 04/08/2015.

SETEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Proeja Indígena**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_indigena.pdf>, acesso em 01/08/2015.

SILVA, Josiane Mendes. **Organização do Trabalho Pedagógico dos Professores do IFAM - Campus São Gabriel Da Cachoeira: Um Estudo das Concepções Pedagógicas que Fundamentam sua Prática Docente**. 2011. Disponível em <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/Josiani%20Mendes%20Silva.pdf>>, acesso em 29/07/2015.

VIEIRA. Regina Célia Moraes; RUIZ, Maria Auxiliadora de Souza. **Mito e Ensino de Ciências na Amazônia Brasileira e a relação com o Desenvolvimento Sustentável: A Experiência da Escola Indígena Baniwa e Coripaco no Alto Rio Negro**. 2008. Disponível em <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/Josiani%20Mendes%20Silva.pdf>>, acesso em 29/07/2015.

YIN, Robert (1994). **Case Study Research: Design and Methods** (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
em <http://www.vli-logistica.com/pt-br/conheca>, acesso em 20/08/2016.